REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

AUTOAVALIAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NO SETOR CALÇADISTA: ALINHAMENTO COM OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

SELF-ASSESSMENT FOR SUSTAINABILITY IN THE FOOTWEAR SECTOR: ALIGNMENT WITH THE SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS (SDGS)

AUTOEVALUACIÓN DE LA SOSTENIBILIDAD EN EL SECTOR DEL CALZADO: ALINEACIÓN CON LOS OBJETIVOS DE DESARROLLO SOSTENIBLE (ODS)

Alcineide Aguiar Pimenta
Doutora, Centro Universitário Inta - Uninta, Brasil
E-mail: alcineide.pimenta@uninta.edu.br

Fernanda Cristina Wiebusch Sindelar
Doutora, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: fernanda@univates.br

Antonia Márcia Rodrigues Sousa
Doutora, Universidade Federal do Ceará – UFC, Brasil
E-mail: pesquisadoramarciarodrigues@gmail.com

Eduardo Perico
Doutor, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Brasil
E-mail: perico@univates.br

Resumo

A indústria calçadista tem grande importância econômica, mas enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade, como o uso de recursos naturais e a gestão de resíduos. A Agenda 2030 da ONU e os ODS fornecem um referencial essencial para a transição para uma indústria mais sustentável. Diante do impacto ambiental do setor calçadista, questiona-se: como avaliar o alinhamento de suas práticas com os ODS? O objetivo é desenvolver um instrumento de autoavaliação que permita às empresas diagnosticar suas ações sustentáveis e fortalecer sua contribuição à Agenda 2030. Sobre os procedimentos metodológicos, é um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado em quatro indústrias calçadistas do Ceará. Foram feitas entrevistas e observações diretas com análise textual pelo software Iramuteq. A Classificação Hierárquica Descendente revelou nove classes temáticas de práticas sustentáveis, que embasaram o instrumento de autoavaliação. As práticas identificadas abrangem ações como uso de energia renovável, gestão de resíduos, inclusão social, educação corporativa e saúde no trabalho. Cada classe foi relacionada aos ODS, revelando um mapeamento completo das contribuições do setor à sustentabilidade, com destaque para os ODS 3, 12 e 13. A pesquisa mapeou práticas sustentáveis em empresas calçadistas e propôs um instrumento prático de autoavaliação alinhado aos ODS. A ferramenta contribui para o diagnóstico estratégico e o aprimoramento contínuo das práticas, estimulando uma indústria mais justa, inovadora e ambientalmente consciente. Este estudo oferece uma contribuição valiosa tanto para o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

mercado quanto para a academia. Para as empresas calçadistas, a ferramenta oferece um meio prático de monitorar e melhorar suas práticas sustentáveis. Para a academia, a pesquisa proporciona uma base para futuras investigações sobre sustentabilidade no setor, além de apresentar um modelo de avaliação aplicável a diferentes contextos industriais.

Palavras-chave: Autoavaliação empresarial; Responsabilidade socioambiental; Desenvolvimento sustentável.

Abstract

The footwear industry is of great economic importance, but faces challenges related to sustainability, such as the use of natural resources and waste management. The UN's 2030 Agenda and the SDGs provide an essential framework for the transition to a more sustainable industry. Given the environmental impact of the footwear sector, the question arises: how to assess the alignment of its practices with the SDGs? The objective is to develop a self-assessment tool that allows companies to diagnose their sustainable actions and strengthen their contribution to the 2030 Agenda. Regarding the methodological procedures, this is a qualitative, exploratory, and descriptive study, carried out in four footwear industries in Ceará. Interviews and direct observations were conducted with textual analysis using the Iramuteq software. Descending Hierarchical Classification revealed nine thematic classes of sustainable practices, which formed the basis for the self-assessment tool. The identified practices encompass actions such as the use of renewable energy, waste management, social inclusion, corporate education, and occupational health. Each category was linked to the SDGs, revealing a comprehensive mapping of the sector's contributions to sustainability, with emphasis on SDGs 3, 12, and 13. The research mapped sustainable practices in footwear companies and proposed a practical self-assessment tool aligned with the SDGs. The tool contributes to strategic diagnosis and continuous improvement of practices, stimulating a fairer, more innovative, and environmentally conscious industry. This study offers a valuable contribution to both the market and academia. For footwear companies, the tool offers a practical means of monitoring and improving their sustainable practices. For academia, the research provides a basis for future investigations into sustainability in the sector, as well as presenting an assessment model applicable to different industrial contexts.

Keywords: Corporate self-assessment; Social and environmental responsibility; Sustainable development.

Resumen

La industria del calzado tiene una gran importancia económica, pero enfrenta desafíos relacionados con la sostenibilidad, como el uso de recursos naturales y la gestión de residuos. La Agenda 2030 de la ONU y los ODS proporcionan un marco esencial para la transición hacia una industria más sostenible. Dado el impacto ambiental del sector del calzado, surge la pregunta: ¿cómo evaluar la alineación de sus prácticas con los ODS? El objetivo es desarrollar una herramienta de autoevaluación que permita a las empresas diagnosticar sus acciones sostenibles y fortalecer su contribución a la Agenda 2030. En cuanto a los procedimientos metodológicos, se trata de un estudio cualitativo, exploratorio y descriptivo, realizado en cuatro industrias del calzado en Ceará. Se llevaron a cabo entrevistas y observaciones directas con análisis textual utilizando el software Iramuteq. La Clasificación Jerárquica Descendente reveló nueve clases temáticas de prácticas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

sostenibles, que conformaron la base de la herramienta de autoevaluación. Las prácticas identificadas abarcan acciones como el uso de energías renovables, la gestión de residuos, la inclusión social, la educación corporativa y la salud ocupacional. Cada categoría se vinculó a los ODS, revelando un mapeo integral de las contribuciones del sector a la sostenibilidad, con énfasis en los ODS 3, 12 y 13. La investigación mapeó las prácticas sostenibles en las empresas de calzado y propuso una herramienta práctica de autoevaluación alineada con los ODS. Esta herramienta contribuye al diagnóstico estratégico y a la mejora continua de las prácticas, impulsando una industria más justa, innovadora y respetuosa con el medio ambiente. Este estudio ofrece una valiosa contribución tanto al mercado como al ámbito académico. Para las empresas de calzado, la herramienta ofrece un medio práctico para monitorear y mejorar sus prácticas sostenibles. Para el ámbito académico, la investigación proporciona una base para futuras investigaciones sobre la sostenibilidad en el sector, además de presentar un modelo de evaluación aplicable a diferentes contextos industriales.

Palabras clave: Autoevaluación corporativa; Responsabilidad social y ambiental; Desarrollo sostenible.

1 Introdução

A indústria calçadista desempenha um papel significativo na economia global, sendo responsável pela geração de empregos e pelo desenvolvimento econômico de diversas regiões. No entanto, o setor enfrenta desafios relacionados à sustentabilidade, incluindo o uso intensivo de recursos naturais, emissões de carbono, gestão de resíduos e práticas trabalhistas equitativas. Nesse contexto, a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fornecem um referencial essencial para a transição para uma indústria mais sustentável.

A Agenda 2030 visa transformar o mundo por meio de 17 ODS, que abrangem diversas áreas, desde a erradicação da pobreza até a promoção de uma economia sustentável. De acordo com a ONU, o sucesso da Agenda 2030 depende de parcerias eficazes entre governos, sociedade civil e o setor privado (Pacto Global, 2021). O setor privado, como um agente essencial, possui a capacidade de impulsionar inovações, desenvolver novas tecnologias e influenciar sistemas econômicos. Além disso, as empresas têm o poder de engajar seus stakeholders em prol de práticas sustentáveis. A crescente inclusão da sustentabilidade nos relatórios corporativos, o comprometimento público com os ODS e a presença de *Chief Executive Officers* (CEOs) em fóruns sobre sustentabilidade são indícios de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

que os ODS têm ganhado espaço nas agendas empresariais, embora com diferentes graus de maturidade entre empresas e setores (Dunin, 2020).

Diante desse cenário, surge o seguinte questionamento: Como as indústrias do setor calçadista estão contribuindo para o alcance dos ODS? Essa questão ganha relevância, pois, apesar de sua capacidade de inovação e influência, muitas empresas do setor calçadista ainda não participam ativamente de redes globais de sustentabilidade, como a Rede Brasil do Pacto Global (Pacto Global, 2022a). Além disso, a atividade calçadista é considerada por vários autores como altamente poluente, o que acentua a urgência de se conhecer como as empresas desse setor estão se posicionando em relação à sustentabilidade (Luz *et al*., 2013; Plentz; Tocchetto, 2014; Francisco *et al*., 2014; Hansen; Froehlich; Schreiber, 2021).

Apesar da reduzida adesão formal a redes de sustentabilidade, algumas empresas calçadistas têm divulgado práticas que sugerem alinhamento com as metas dos ODS, indicando esforços internos em prol da sustentabilidade. Com base nesse cenário, este artigo tem como objetivo desenvolver diretrizes para a implementação de práticas sustentáveis no setor calçadista brasileiro. Para tanto, propõe-se a análise de práticas existentes e a construção de uma ferramenta de autoavaliação. Esta ferramenta visa permitir que as indústrias calçadistas avaliem o grau de alinhamento de suas operações e estratégias com os ODS, com foco na mitigação de impactos ambientais, promoção do trabalho digno e inclusão social. Espera-se que a ferramenta auxilie na identificação de oportunidades para aprimorar o desempenho sustentável e na adequação às exigências regulatórias e de mercado.

A justificativa para este estudo reside na premente necessidade de instrumentos que apoiem as empresas do setor calçadista na formulação e execução de estratégias de sustentabilidade. A aplicabilidade da ferramenta proposta permitirá aos gestores identificar desafios e oportunidades para fortalecer seu compromisso com a sustentabilidade, além de facilitar a conformidade com as demandas regulatórias e de mercado. Assim, esta pesquisa oferece uma contribuição prática e valiosa ao setor, ao propor uma abordagem sistemática para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

o monitoramento e aprimoramento contínuo das práticas sustentáveis na indústria calçadista brasileira.

2 Revisão da Literatura

2.1 A Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

A Agenda 2030, proposta pelas Nações Unidas, constitui uma estratégia global abrangente para o desenvolvimento sustentável, englobando suas dimensões econômica, social e ambiental. Composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas específicas, a Agenda visa erradicar a pobreza, proteger o planeta e assegurar prosperidade universal até 2030 (Organização das Nações Unidas, 2015). A interconexão e inseparabilidade desses objetivos são fundamentais para o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável. O plano de ação da Agenda 2030 estrutura-se em cinco pilares: Pessoas (erradicação da pobreza e fome), Planeta (proteção ambiental), Prosperidade (crescimento econômico inclusivo), Paz (sociedades justas) e Parcerias (cooperação global) (Organização das Nações Unidas 2015).

Os ODS representam uma evolução dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), buscando corrigir lacunas anteriores, com ênfase na garantia dos direitos humanos e na promoção da igualdade de gênero, além do empoderamento de mulheres e meninas. O monitoramento global das metas interconectadas de cada ODS é realizado pelo Fórum Político de Alto Nível sobre o Desenvolvimento Sustentável, vinculado à ONU, com o suporte de comissões regionais e institutos nacionais de estatísticas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Brasil (Organização das Nações Unidas, 2015). No contexto brasileiro, as metas dos ODS foram adaptadas à realidade nacional, culminando na criação da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (CNODS), responsável pela coordenação da implementação desses objetivos em âmbitos federal, estadual e municipal (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2018).

Em relação às instituições privadas, a ONU sugere ações que buscam engajar empresas e organizações em práticas sustentáveis. Em 2000, foi lançado o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Pacto Global (United Nations Global Compact), com o objetivo de promover a adoção de princípios universais nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, alinhando estratégias e operações empresariais com valores fundamentais para uma economia global mais sustentável e inclusiva (Pacto Global, 2022b). O Pacto Global constitui a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo. A Rede Brasil do Pacto Global é a terceira maior rede do mundo, com mais de 1.100 membros, incluindo grandes companhias brasileiras, mas com pouca representatividade de empresas do setor calçadista (Pacto Global, 2022b).

2.2 Sustentabilidade no Setor Calçadista

O setor calçadista brasileiro, apesar de sua relevância econômica, confronta-se com desafios ambientais significativos. A indústria é caracterizada pelo elevado consumo de recursos naturais e pela geração substancial de resíduos sólidos, o que impõe a necessidade premente de adoção de práticas produtivas mais limpas e eficientes (Luz *et al*., 2013). Adicionalmente, o setor desempenha um papel crucial na geração de empregos, particularmente em regiões economicamente vulneráveis, como o Ceará, tornando imperativa a garantia de condições de trabalho dignas e a promoção da inclusão social (Plentz; Tocchetto, 2014).

A crescente demanda social por transparência e responsabilidade corporativa tem impulsionado a requisição de práticas sustentáveis no setor calçadista. Nesse sentido, a integração de estratégias de sustentabilidade ao modelo de negócios torna-se fundamental. Um conceito central para essa integração é o *Triple Bottom Line* (TBL), proposto por John Elkington. O TBL preconiza que o sucesso empresarial deve ser avaliado não apenas pelo desempenho financeiro, mas também pelos impactos sociais e ambientais de suas operações. Ele estrutura-se em três pilares: Pessoas, Planeta e Lucro, implicando na adoção de práticas que assegurem justiça social, minimizem impactos ambientais e garantam a viabilidade econômica, promovendo um modelo de negócios equilibrado e sustentável (Elkington, 2001).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Contudo, o TBL não está isento de críticas, especialmente no que tange à dificuldade de mensuração e à ausência de indicadores padronizados para a avaliação dos impactos sociais e ambientais, o que dificulta a comparação entre empresas e setores (Norman; MacDonald, 2004). Além disso, há o risco de que os objetivos econômicos se sobreponham às dimensões social e ambiental, comprometendo o equilíbrio do modelo (Slaper; Hall, 2011). Em alguns casos, o TBL pode ser instrumentalizado para práticas de "*greenwashing*", onde empresas divulgam alegações ambientais sem implementar mudanças substanciais (Lyon; Montgomery, 2015).

2.3 Iniciativas e Ferramentas para a Sustentabilidade no Setor Calçadista

Apesar dos desafios inerentes à implementação da sustentabilidade, diversas iniciativas têm sido desenvolvidas para promover práticas mais responsáveis no setor calçadista. O programa "Origem Sustentável", da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABICalçados), exemplifica essa tendência ao certificar empresas que atendem a requisitos de sustentabilidade nas dimensões ambiental, social, cultural, econômica e de gestão. Este selo de sustentabilidade é pioneiro globalmente na certificação da cadeia calçadista e está alinhado aos ODS da ONU e ao *Global Reporting Initiative* (GRI). O programa utiliza 104 indicadores para avaliar o desempenho das empresas, fomentando a adoção de práticas mais responsáveis e alinhadas com a sustentabilidade global (Origem Sustentável, 2022).

Para as empresas calçadistas, a efetivação de práticas sustentáveis deve ser iniciada na fase de desenvolvimento do produto, com a seleção de materiais ambientalmente adequados e a otimização dos processos produtivos. A aplicação de conceitos como o *Just-In-Time* (JIT), que visa minimizar o desperdício e otimizar o uso de recursos, é uma estratégia comum, mas o setor necessita expandir suas ações ambientais, incluindo a substituição de materiais tóxicos e a implementação de processos de reciclagem e ecoeficiência (Apolinário, 2016; Hansen; Froehlich; Schreiber, 2021). O controle e a redução de impactos ambientais, como o consumo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

de energia e água, e a gestão de resíduos, representam áreas críticas para melhorias significativas.

A adoção de práticas sustentáveis na indústria calçadista é imperativa para mitigar seus impactos negativos e atender às crescentes exigências de consumidores, investidores e órgãos reguladores. Iniciativas como o programa Origem Sustentável e os princípios do TBL são cruciais para guiar as empresas do setor em direção a um futuro mais sustentável, equilibrando as dimensões econômica, social e ambiental. A integração dos ODS na estratégia empresarial e o uso de ferramentas de autoavaliação podem ser decisivos para o monitoramento do progresso e a identificação de áreas para aprimoramento contínuo.

Nesse contexto, a proposta de uma ferramenta de autoavaliação para a sustentabilidade no setor calçadista, alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, emerge como um instrumento vital. Tal ferramenta permitirá às empresas diagnosticar seu desempenho em sustentabilidade, identificar pontos fortes e fracos, e traçar rotas para aprimorar suas práticas, contribuindo efetivamente para um futuro mais sustentável.

3 Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as práticas sustentáveis adotadas por indústrias do setor calçadista e analisar seu alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O estudo foi conduzido em quatro empresas calçadistas localizadas no interior do Ceará, Brasil. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com colaboradores-chave de cada organização, com foco nas práticas de sustentabilidade e no impacto dessas ações no contexto dos ODS. A tabela abaixo apresenta os cargos de cada participante da pesquisa.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Tabela 1 - Cargos das Pessoas Entrevistadas em Cada Empresa.

EMPRESA	ENTREVISTADOS	CARGO
01	01	Gestor e proprietário
02	02	Coordenador(a) do RH
	03	Engenheiro(a) ambiental
	04	Coordenador(a) de desenvolvimento sustentável
03	05	Engenheiro(a) ambiental
04	06	Coordenador(a) do RH
	07	Supervisor(a) de segurança do trabalho
	08	Supervisor(a) de segurança do trabalho
	09	Engenheiro(a) ambiental
	10	Coordenador(a) de desenvolvimento sustentável
	11	Analista da área de sustentabilidade

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva, conforme o delineamento proposto por Gil (2017), o que permitiu uma análise aprofundada das práticas sustentáveis no setor. A coleta de dados ocorreu entre junho e julho de 2023, por meio de observações diretas e entrevistas semiestruturadas com os principais responsáveis pela formulação e implementação das estratégias de sustentabilidade nas empresas investigadas.

O corpus de dados, composto por sete horas de gravação de áudio e dois registros em diário de campo complementados por observações diretas, foi integralmente transcrito e submetido à análise textual com o auxílio do software Iramuteq, versão 0.7 alpha 2. Para a análise, foram empregadas as técnicas de análise de similitude e Classificação Hierárquica Descendente (CHD). A análise de similitude possibilitou a visualização das conexões entre os termos e a identificação de padrões de frequência e coocorrência, facilitando a compreensão do conteúdo textual (Camargo; Justo, 2021). A CHD, por sua vez, organizou o corpus em classes distintas, agrupando segmentos de texto que apresentavam vocabulário semelhante, o que proporcionou uma categorização clara e sistemática dos dados.

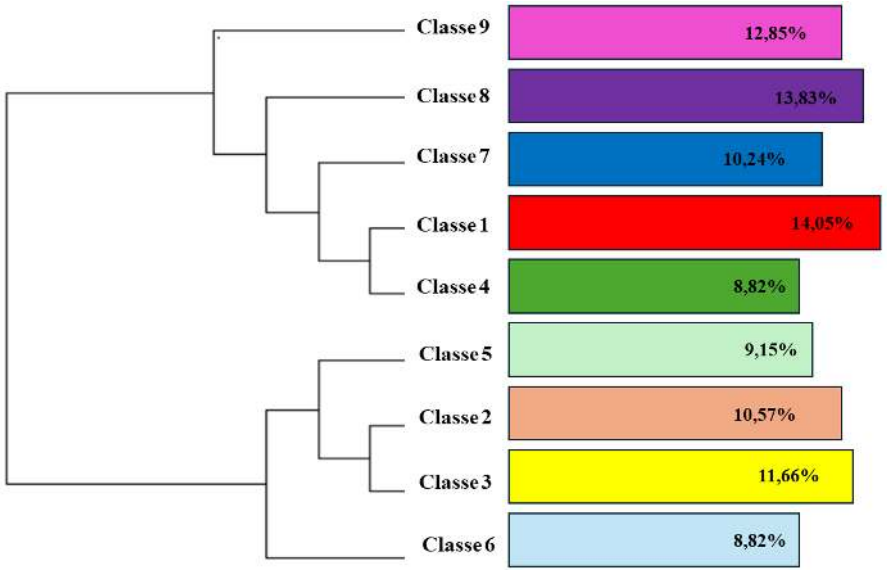
A partir dessa análise, foram identificadas nove classes principais, que refletem as práticas sustentáveis mais recorrentes nas indústrias calçadistas estudadas. As classes são: 1. Impacto Social e Empoderamento; 2. Energia 100% Renovável; 3. Consumo Consciente da Água; 4. Diversidade e Inclusão; 5. Redução das Emissões de Carbono; 6. Gestão dos Resíduos; 7. Promoção da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Saúde e Bem-Estar; 8. Educação Corporativa; e 9. Alimentação dos Colaboradores. A nomeação dessas classes foi realizada com base na análise semântica dos grupos de palavras, refletindo as áreas-chave relacionadas à sustentabilidade nas empresas calçadistas. A Figura 1 apresenta o dendrograma da CHD, ilustrando a organização das classes e seus respectivos agrupamentos temáticos.

Figura 1 - Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente



Fonte: elaborado pelo Iramuteq (2024).

Com base nas classes identificadas, o estudo prossegue com a exploração das práticas sustentáveis do setor calçadista, sendo que cada classe representa um eixo fundamental para o entendimento das ações empresariais alinhadas aos ODS. As informações extraídas dessas classes foram utilizadas para a construção de um instrumento de autoavaliação. Este instrumento, configurado como um questionário de 70 perguntas, visa permitir que as indústrias calçadistas avaliem suas práticas e verifiquem seu nível de alinhamento com os ODS.

Dessa forma, a metodologia empregada não apenas permitiu a identificação das práticas existentes no setor, mas também resultou na proposição de uma ferramenta prática para diagnóstico e aprimoramento contínuo das operações e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

estratégias empresariais, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e alinhado com as metas globais dos ODS.

4 Resultados e Discussão

Este capítulo apresenta a análise e discussão aprofundada das práticas de sustentabilidade identificadas no setor calçadista brasileiro, com base nos dados coletados e categorizados. O objetivo central é detalhar as ações implementadas pelas empresas, evidenciando sua relevância e impacto, e como elas contribuem para o desenvolvimento de diretrizes para a sustentabilidade no setor, conforme proposto por este artigo. Cada classe temática, emergente da análise, será explorada em profundidade, destacando as evidências empíricas e as conexões com o referencial teórico.

4.1 Classe 1: Impacto Social e Empoderamento

A Classe 1, que compreende 14,05% do corpus analisado, aborda a percepção dos entrevistados sobre o impacto social das ações realizadas pelas empresas, bem como iniciativas direcionadas à promoção da paz e benefícios para a comunidade em geral. Os segmentos de texto revelam que as empresas não se limitam às suas operações internas, mas buscam ativamente contribuir para o avanço social. Essa dimensão se manifesta em ações que visam aprimorar a qualidade de vida de colaboradores e de pessoas em seu entorno, demonstrando um compromisso que transcende o ambiente corporativo, alinhando-se com a proposta de Elkington (2001) sobre o pilar social do TBL.

Um exemplo marcante do compromisso social das empresas é a preocupação com o impacto na comunidade, mesmo quando um colaborador decide seguir outro caminho. Conforme relatado pelo Entrevistado 02 da Empresa 02, "A gente tem que impactar a comunidade de alguma forma. Eu digo até mesmo, quando um colaborador não vai mais ficar conosco. Ele decidiu que quer seguir novos caminhos, está tudo certo, desde que ele saia daqui com uma lembrança memorável". Iniciativas como a "CNH amiga" (projeto para retirada da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Carteira Nacional de Habilitação) e a priorização da contratação de filhos de funcionários como aprendizes demonstram a busca por inclusão social e capacitação profissional, contribuindo para a melhoria da renda familiar e o desenvolvimento comunitário.

Outras parcerias e doações reforçam o papel social das empresas. A Empresa 04, por exemplo, mantém uma parceria com a Rede de Mulheres Empreendedoras Sustentáveis (REMS), que empodera mulheres financeiramente através do artesanato com materiais obsoletos. A Entrevistada 10 da Empresa 04 descreve: "São mulheres provedoras financeiras, dos seus lares, elas produzem, itens de moda, bolsas, cintos, colares, brincos. É incrível as coisas que elas fazem usando, o material obsoleto". Além disso, a doação bianual de calçados para alunos de escolas públicas demonstra um impacto direto na vida de crianças em vulnerabilidade.

É importante notar que a conscientização sobre práticas sustentáveis, como a reciclagem, transcende os muros da empresa. O Entrevistado 06 da Empresa 04 observa: "Porque eu vejo aquelas pessoas que são, que ficam mexendo no lixo, em vez delas mexerem, agora eu vou separar para poder ajudar, a gente começa a perceber que essas pequenas ações elas transbordam a organização". Essa internalização de valores pelos colaboradores, que levam os ensinamentos para suas casas, demonstra o potencial transformador das ações empresariais na sociedade.

4.2 Classe 2: Energia 100% Renovável

A Classe 2, que representa 10,57% do corpus, destaca o compromisso das empresas calçadistas com a sustentabilidade energética, evidenciando a busca por fontes renováveis e a implementação de programas de eficiência. As empresas pesquisadas afirmam utilizar energia 100% de fontes renováveis, embora reconheçam os desafios de rastrear a origem exata da energia devido à complexidade do sistema de distribuição nacional. No entanto, essa preocupação com a fonte de energia reflete uma visão estratégica alinhada à redução do impacto ambiental e à busca por operações mais sustentáveis.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

O uso de certificados de rastreabilidade de energia é uma prática comum para comprovar a origem renovável da energia consumida. O Entrevistado 09 da Empresa 04 explica: "A gente hoje tem 100% de origem renovável porque justamente a gente faz esses certificados de rastreabilidade de energia junto com a fornecedora". Além da origem da energia, as empresas demonstram uma forte preocupação com a redução do consumo, com programas de eficiência energética bem estruturados que monitoram o consumo em diferentes níveis da organização.

Investimentos em infraestrutura para geração própria de energia renovável também são evidências do compromisso. A Empresa 04, por exemplo, está construindo uma nova fábrica com o telhado totalmente coberto por usinas solares. Outra empresa, a Empresa 01, instalou um sistema de energia fotovoltaica que já resultou em uma redução de 70% no consumo de energia, com retorno do investimento estimado em apenas 2,5 anos. Essas iniciativas demonstram a viabilidade econômica e ambiental da transição para fontes de energia limpa, alinhando-se com a necessidade de inovação tecnológica para minimizar o impacto ambiental das operações industriais.

As empresas também implementam medidas de eficiência no dia a dia, como a integração de sistemas de iluminação e climatização. O Entrevistado 03 da Empresa 02 relata: "Para você ter uma ideia, todos os ar condicionado você desliga a lâmpada ele desliga junto, que é para não ter perigo de a pessoa sair e desligar só a lâmpada, e deixar o ar condicionado ligado por esquecimento e ir embora". Essas ações, embora pareçam simples, contribuem significativamente para a redução do consumo de energia e para a conscientização dos colaboradores sobre a importância da eficiência energética.

4.3 Classe 3: Consumo Consciente da Água

A Classe 3, que representa 11,66% do corpus, aborda a gestão do consumo de água pelas empresas, revelando uma preocupação crescente com a escassez hídrica e a busca por práticas mais eficientes e responsáveis. As empresas demonstram um monitoramento ativo dos níveis de consumo e a implementação de diversas ações para reduzir o uso da água, especialmente em regiões semiáridas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

onde a disponibilidade desse recurso é um desafio constante. Essa abordagem reflete a compreensão de que a água é um recurso finito e essencial para a sustentabilidade das operações e do meio ambiente.

As empresas buscam constantemente otimizar o uso da água em seus processos. O Entrevistado 09 da Empresa 04 destaca: "Nós temos uma meta de ser um dos mais eficazes de menor consumo de água. Nos processos, nosso consumo de água é basicamente, humano, mas que é bem mais de 70% são para as pessoas". A busca por tecnologias que reduzam o consumo, como máquinas de lavar louça mais eficientes no refeitório, exemplificado na empresa 4, é uma prática comum para minimizar o consumo industrial e focar na eficiência.

A captação e o reuso da água são estratégias fundamentais adotadas pelas empresas. A instalação de cisternas para aproveitar a água da chuva é um exemplo claro, como relatado pelo Entrevistado 03 da Empresa 02: "A gente fez cisterna na empresa. A ideia agora já é expandir isso aqui, só que já é uma medida sustentável e real". Além disso, a água de reuso é utilizada para irrigação e em sistemas de vasos sanitários, demonstrando um ciclo de uso mais consciente e eficiente. A Empresa 03, por exemplo, dispõe de duas estações de tratamento de água, com 100% da água potável sendo reutilizada.

O monitoramento detalhado do consumo de água é outra prática relevante. As empresas utilizam indicadores para acompanhar o consumo industrial e o consumo por funcionário, permitindo uma gestão mais eficiente dos recursos. O Entrevistado 11 da Empresa 04 menciona: "Então, no formato dos nossos indicadores, a gente vai ver o consumo de água para o acesso industrial. O consumo de água para o funcionário. Os indicadores mostram tudo com muito detalhe para uma gestão bem eficiente dos recursos". Além das soluções tecnológicas, as empresas também investem na conscientização dos colaboradores sobre o consumo responsável da água, alinhando-se as metas dos ODS sobre a necessidade de mudanças culturais para o desenvolvimento sustentável.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

4.4 Classe 4: Diversidade e Inclusão

A Classe 4, que compreende 8,82% do corpus, destaca o engajamento das empresas calçadistas com a promoção da diversidade e inclusão em seus ambientes de trabalho. As iniciativas vão desde a criação de comitês dedicados ao tema até a implementação de treinamentos e políticas que visam garantir um ambiente equitativo e respeitoso para todos os colaboradores, independentemente de gênero, raça, orientação sexual, identidade de gênero ou deficiência. Essa abordagem reflete uma compreensão crescente de que a diversidade é um valor estratégico e um pilar fundamental para a sustentabilidade social e o sucesso organizacional.

A criação de comitês de diversidade e inclusão é uma evidência clara do compromisso das empresas. O Entrevistado 06 da Empresa 04 explica: "Tem um comitê de diversidade, ele tem como principal propósito pensar em ações, olhar para a organização e pensar ações que possam contribuir para esse contexto de diversidade e inclusão". Esses comitês são compostos por pessoas que vivenciam a diversidade, garantindo que as políticas e ações sejam construídas a partir de perspectivas autênticas e relevantes.

As empresas também demonstram sensibilidade e proatividade em relação a grupos minoritários. O Entrevistado 06 da Empresa 04 menciona a atenção individualizada e o esforço para educar e sensibilizar o ambiente de trabalho para criar um espaço seguro e acolhedor, onde todos se sintam valorizados e respeitados. A Empresa 02, por sua vez, possui um programa de inclusão que abrange raça, religião e outros grupos minoritários, buscando "trazer relevância para a inclusão de fato, a gente tem uma inclusão na verdade e viver em sociedade valorizando o que é de fato de direito e não categorizando".

A equidade de gênero é um ponto de atenção, com as empresas reconhecendo a necessidade de avançar na representatividade feminina em posições de liderança. O Entrevistado 06 da Empresa 04 admite: "ainda prevalece o número grande de homens ocupando o cargo de liderança, mas sobre isso já existe uma conscientização junto às lideranças, o quanto a gente precisa avançar". A ênfase na educação inclusiva e contínua, com formações sobre diversidade e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

inclusão, é uma ferramenta importante para sensibilizar e capacitar os colaboradores, reforçando a ideia de que o respeito e a aceitação são fundamentais para um ambiente de trabalho produtivo e harmonioso. Essas práticas estão alinhadas com os objetivos do desenvolvimento sustentável proposto pela Agenda 2030.

4.5 Classe 5: Redução das Emissões de Carbono

A Classe 5, que compreende 9,15% do corpus, aborda as iniciativas das empresas calçadistas voltadas para a redução das emissões de carbono e o combate às mudanças climáticas. As empresas demonstram uma crescente conscientização sobre a importância de mensurar, monitorar e mitigar sua pegada de carbono, reconhecendo o papel estratégico que desempenham nesse desafio global. A discussão se concentra na identificação de oportunidades de redução em toda a cadeia de valor, desde a escolha de matérias-primas até o descarte final dos produtos, refletindo uma abordagem sistêmica para a sustentabilidade ambiental.

As empresas estão investindo na mensuração de suas emissões de carbono para embasar decisões estratégicas. O Entrevistado 04 da Empresa 02 explica: "Essa aqui é uma grande análise de como ficou nosso primeiro inventário de carbono, como tudo em toda empresa de bens de consumo, a grande oportunidade sempre vai vir de onde de fato mora o produto". Essa fala ressalta a complexidade de medir o impacto em todo o ciclo de vida do produto e a busca por soluções que facilitem a coleta e análise de dados.

Uma das principais oportunidades de redução de emissões reside na mudança de matérias-primas. As empresas buscam alternativas mais sustentáveis, como materiais orgânicos (casca de arroz, fibra de coco, cana de açúcar) e reciclados (fibras de linha, plásticos dos oceanos). A Empresa 04, por exemplo, destaca que todos os seus materiais são 100% recicláveis e possui certificação vegana. A inovação tecnológica também desempenha um papel crucial na redução

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

das emissões, com a busca por softwares que facilitem a coleta de dados e a realização de auditorias para garantir a procedência e a efetiva implementação de materiais reciclados.

Além da redução direta, as empresas também consideram a compensação de carbono. O Entrevistado 04 da Empresa 02 expressa um sonho de "compensar o carbono mais do que o que a gente emite. É um sonho e um direcionamento. É o grande desafio". A Empresa 04, por exemplo, realiza o reflorestamento de áreas no entorno de suas unidades com vegetação nativa, contribuindo para a restauração do equilíbrio climático e da biodiversidade local. Essas iniciativas demonstram uma visão de longo prazo e um compromisso com a gestão do carbono e o entendimento sobre a necessidade de ir além da simples redução de emissões.

4.6 Classe 6: Gestão dos Resíduos

A Classe 6, que compreende 8,82% do corpus, revela o comprometimento das empresas do setor calçadista com a gestão sustentável dos resíduos, abrangendo desde a coleta seletiva até a destinação final adequada dos materiais. As empresas demonstram uma preocupação em minimizar o impacto ambiental de suas operações, implementando práticas de reciclagem, logística reversa e tratamento de resíduos, com o objetivo de reduzir o desperdício e promover a economia circular. Essa abordagem reflete a compreensão de que a gestão eficiente dos resíduos é crucial para a sustentabilidade ambiental e a responsabilidade corporativa.

As empresas adotam múltiplas estratégias para a destinação de seus resíduos. O Entrevistado 05 da Empresa 03 detalha: "A empresa direciona seus resíduos para 6 destinos finais: coprocessamento, compostagem, incineração, logística reversa, reciclagem e aterro". Essa diversidade de destinos demonstra um esforço para garantir que cada tipo de resíduo receba o tratamento mais adequado, minimizando o impacto ambiental e maximizando o reaproveitamento de materiais. A existência de uma unidade de reciclagem interna para plásticos reforça o compromisso com a circularidade dos recursos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

A logística reversa e as parcerias com empresas de reciclagem são fundamentais para a gestão de resíduos pós-consumo. A Empresa 02, por exemplo, mantém parceria com a "Eu Reciclo", que atua nacionalmente em parceria com cooperativas de catadores. O Entrevistado 04 da Empresa 02 explica: "O cliente compra o calçado, vai com etiquetas, caixa, e outros acessórios e esses adereços, normalmente são descartados". Essa abordagem de responsabilidade estendida ao longo da cadeia produtiva garante que os resíduos gerados pelos produtos cheguem ao mercado sejam devidamente coletados e reciclados, alinhando-se com os princípios estabelecidos na Agenda 2030.

A implementação de coleta seletiva e a conscientização dos colaboradores sobre a separação correta dos resíduos são práticas essenciais. O Entrevistado 03 da Empresa 02 descreve a atenção aos detalhes: "A pessoa que trabalha no corte, ela gera muito resíduo. Ela precisa de coletores grandes. Mas a pessoa que está na costura, que só alguma pontinha de linha pode ser pequeninho o coletor dela". Essas ações reforçam a postura das empresas em preservar os ecossistemas terrestres e contribuir para a recuperação ambiental, em consonância com as metas de desenvolvimento sustentável (Elkington, 2001).

4.7 Classe 7: Promoção da Saúde e Bem-Estar

A Classe 7, que compreende 10,24% do corpus, destaca as ações das empresas calçadistas voltadas para a promoção da saúde e segurança no trabalho, abrangendo tanto o bem-estar físico quanto o mental dos colaboradores. As empresas demonstram uma abordagem preventiva e proativa, com foco na conscientização, na disponibilização de atendimento médico e psicossocial, e na criação de um ambiente de trabalho seguro e saudável. Essa dimensão reflete o reconhecimento de que a saúde e o bem-estar dos funcionários são ativos valiosos e fundamentais para a produtividade e a sustentabilidade organizacional.

As empresas investem em programas de prevenção e conscientização sobre saúde mental. O Entrevistado 08 da Empresa 04 explica: "Hoje nesse ponto da saúde mental a gente trabalha na linha de prevenção, então hoje a gente faz campanhas de conscientização muito mais ligadas às lideranças, ao público geral".

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Essa abordagem preventiva busca antecipar problemas e oferecer suporte adequado, desmistificando o atendimento psicológico e promovendo uma cultura de cuidado integral.

As empresas também disponibilizam equipes multidisciplinares de saúde para atender às necessidades dos colaboradores. O Entrevistado 08 da Empresa 04 detalha: "E aí existe hoje uma equipe médica interna aqui, quando a gente fala de Empresa 04, em algumas outras unidades a gente também tem esse atendimento disponível e segue um agendamento, enfim, existe esse atendimento. A gente também tem uma equipe psicossocial que vai também nessa linha de prevenção". Essa estrutura de suporte garante que os colaboradores tenham acesso a diferentes especialidades e recebam o cuidado necessário para manter sua saúde física e mental.

Campanhas de saúde e bem-estar são realizadas regularmente, abordando temas diversos. O Entrevistado 02 da Empresa 02 menciona: "Nós temos campanhas para prática esportivas, vida ativa". A promoção da saúde e bem-estar dos colaboradores é um aspecto fundamental da responsabilidade social corporativa (Elkington, 2001). A integração de práticas de saúde e segurança no trabalho com a promoção do bem-estar integral dos colaboradores demonstra um compromisso com a construção de um ambiente de trabalho mais seguro, saudável e produtivo.

4.8 Classe 8: Educação Corporativa

A Classe 8, que compreende 13,83% do corpus, destaca o papel central da educação e capacitação no desenvolvimento dos colaboradores das empresas calçadistas. As empresas investem em diversas modalidades de ensino, desde parcerias com instituições de ensino técnico e superior até a criação de plataformas de cursos online e universidades corporativas. Essa ênfase na educação reflete a compreensão de que o conhecimento e o desenvolvimento de habilidades são cruciais para o crescimento profissional dos indivíduos e para a inovação e competitividade da organização. A educação corporativa é vista como um motor para a sustentabilidade, impulsionando o desenvolvimento econômico e social.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

As parcerias com instituições de ensino são estratégias comuns para facilitar o acesso à formação continuada. O Entrevistado 05 da Empresa 03 menciona: "A empresa mantém parceria com o SENAI para facilitar o acesso a formação continuada dos colaboradores. Disponibiliza escolinha interna. Mantém convênio com instituições de ensino, tanto para formação presencial, quanto online". Essas parcerias garantem que os colaboradores tenham acesso a cursos técnicos e de nível superior, ampliando suas qualificações e oportunidades no mercado de trabalho.

As universidades corporativas e plataformas de cursos online são ferramentas importantes para o desenvolvimento interno. O Entrevistado 06 da Empresa 04 explica sobre a Universidade Corporativa: "Nós aparecemos em formações de curto prazo, que é super aceito no mercado. Porque, na verdade, quando você vai concorrer em uma vaga, onde você vai buscar experiência, é olhando esse processo de educação que você fez, mais do que a educação, o título em si, é a capacidade que você tem de demonstrar o quanto verdadeiramente você aprendeu e está aplicando". A Empresa 02, por sua vez, lançou uma plataforma de cursos online, que "iniciou no final do ano passado, é bem recente então a gente ainda está nesse movimento de aceitação".

As empresas também se preocupam em promover a educação inclusiva, apoiando colaboradores com diferentes níveis de escolaridade. O Entrevistado 02 da Empresa 02 relata: "se eu tenho pessoas que têm baixa escolaridade, mas que está super disposto a trabalhar, está disposto também lá no auge ou é muito rápido, a gente estreita com essa relação para que eles possam concluir os estudos, para isso tem a parceria com o EJA (Ensino de Jovens e Adultos), parceria com escolas técnicas federais, temos parcerias com faculdade, então a gente consegue enxergar essa relação e ter descontos nas faculdades". A promoção da educação, desde o ensino fundamental até a graduação, e a capacitação em áreas como tecnologia e sustentabilidade, demonstram o compromisso das empresas com o desenvolvimento de uma força de trabalho qualificada e preparada para os desafios do futuro.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

4.9 Classe 9: Alimentação dos Colaboradores

A Classe 9, que compreende 12,85% do corpus, aborda as iniciativas das empresas calçadistas voltadas para a garantia da alimentação de qualidade e o bem-estar nutricional de seus colaboradores. As ações vão desde a oferta de cestas básicas e refeitórios com refeições balanceadas até a promoção de campanhas de conscientização sobre alimentação saudável. Essa dimensão reflete o reconhecimento de que a segurança alimentar e o acesso a uma nutrição adequada são fundamentais para a saúde, produtividade e qualidade de vida dos trabalhadores, contribuindo para a sustentabilidade social da organização.

A oferta de cestas básicas é uma prática recorrente que visa garantir a segurança alimentar das famílias dos colaboradores. O Entrevistado 09 da Empresa 04 explica: "Mas, por exemplo, a empresa faz a doação das cestas básicas todos os meses, os funcionários além do salário recebem cestas básicas que é um apoio para ter que o salário seja destinado para outros fins, mas que a alimentação básica de qualidade seja mantida na casa". Essa iniciativa demonstra um compromisso com o bem-estar dos funcionários que se estende para além do ambiente de trabalho, aliviando o orçamento familiar e garantindo o acesso a alimentos essenciais.

A disponibilização de refeitórios com refeições balanceadas é outra prática fundamental. O Entrevistado 09 da Empresa 04 destaca a preocupação com a saúde: "A gente fala que até o próprio refeitório aqui dentro da empresa que tem a preocupação de uma alimentação balanceada. Eles trocaram todos os equipamentos do refeitório já pensando na saúde também, foi diminuído a quantidade de sal, já pensando na saúde". A Empresa 03, por sua vez, oferece alimentação padrão e também para atender demandas específicas de pessoas com dietas restritivas, demonstrando atenção às necessidades individuais dos colaboradores. Essa preocupação com a qualidade nutricional das refeições reflete um compromisso com a saúde e o bem-estar dos funcionários (Elkington, 2001).

A criação de lanchonetes internas é outra iniciativa que visa garantir a segurança alimentar e a higiene. O Entrevistado 06 da Empresa 04 relata: "E um outro ponto que a gente cuidou, eu acho que também ajuda, foi com a criação de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

uma lanchonete. O quê que acontecia? Muitas pessoas, elas se alimentavam comprando esses pastéis fora naquelas barraquinhas na calçada da fábrica, e era algo que incomodava a gente por uma questão mesmo sanitária, de higiene, de cuidados". A lanchonete oferece opções de alimentos com preço acessível e padrão de qualidade diferenciado, garantindo que os colaboradores tenham acesso a refeições seguras e nutritivas durante o expediente. Essas iniciativas demonstram um compromisso claro das empresas em promover a segurança alimentar, melhorar a qualidade de vida dos colaboradores e garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

4.10 Relação das Classes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

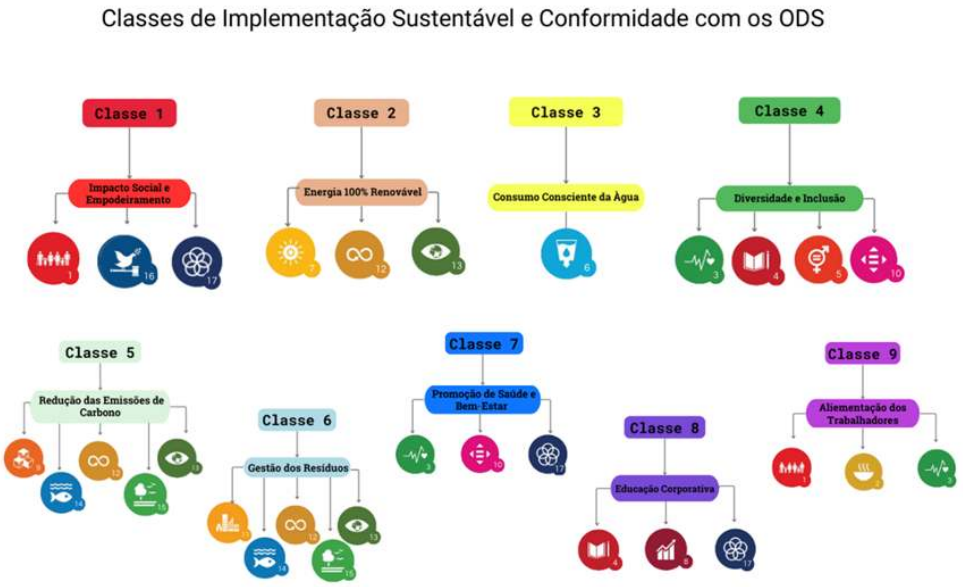
Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre o alinhamento das práticas empresariais às metas globais estabelecidas pela Agenda 2030, foi realizada uma análise complementar dos resultados obtidos na pesquisa, relacionando diretamente as nove classes temáticas identificadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Essa etapa da investigação buscou evidenciar como cada dimensão das práticas sustentáveis observadas nas empresas do setor calçadista contribui para o alcance dos ODS, promovendo uma visão integrada entre as ações empresariais e as diretrizes da sustentabilidade global.

A Figura 2 apresenta uma síntese gráfica das conexões estabelecidas entre as classes categorizadas pelo Iramuteq e os ODS. Trata-se de uma representação visual que organiza as práticas mapeadas de acordo com os objetivos aos quais estão associadas, permitindo observar com clareza a transversalidade e a amplitude do compromisso das empresas com os pilares social, ambiental e econômico do desenvolvimento sustentável. A legenda da figura segue a numeração oficial dos ODS, facilitando a identificação de cada eixo temático abordado.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

Figura 2 - Classes de Implementação Sustentável e Conformidade com os ODS.



Legenda: 1 – Erradicação da pobreza; 2 – Fome zero; 3 – Boa saúde e bem-estar; 4 – Educação de qualidade; 5 – Igualdade de gênero; 6 – Água limpa e saneamento; 7 – Energia acessível e limpa; 8 – Emprego digno e crescimento econômico; 9 – Indústria, inovação e infraestrutura; 10 – Redução das desigualdades; 11 – Cidades e comunidades sustentáveis; 12 – Consumo e produção responsáveis; 13 – Combate as alterações climáticas; 14 – Vida de baixo d'água; 15 – Vida sobre a terra; 16 – Paz, justiça e instituições fortes; 17 – Parcerias em prol das metas.
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Os resultados demonstram que as práticas empresariais analisadas estabelecem relações diretas com todos os 17 ODS, com destaque para os ODS 3 (saúde e bem-estar), 12 (consumo e produção responsáveis) e 13 (ação contra a mudança global do clima), que aparecem com maior frequência nas ações relatadas. No campo social, por exemplo, destacam-se a promoção da diversidade e da inclusão (Classe 4), o apoio à segurança alimentar e ao bem-estar dos colaboradores (Classe 9), e as ações voltadas ao fortalecimento de redes de cooperação e empoderamento de grupos vulneráveis (Classe 1), todas alinhadas a metas como os ODS 1, 2, 5, 10, 16 e 17.

No aspecto ambiental, as iniciativas de gestão de resíduos (Classe 6), uso eficiente da água (Classe 3), transição energética (Classe 2) e controle das emissões de carbono (Classe 5) evidenciam um esforço contínuo para minimizar os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

impactos das atividades industriais sobre o meio ambiente, articulando-se aos ODS 6, 7, 11, 13, 14 e 15. Já as ações voltadas para a capacitação profissional e educação corporativa (Classe 8), bem como as condições dignas de trabalho (Classe 7), revelam um compromisso com o ODS 4 e com o ODS 8, promovendo oportunidades de crescimento e valorização dos colaboradores.

Ao organizar essas informações na Figura 2, reforça-se o entendimento de que as empresas do setor calçadista não apenas reconhecem a importância dos ODS como diretriz estratégica, mas também vêm desenvolvendo práticas consistentes e articuladas em diferentes dimensões da sustentabilidade. Tal constatação demonstra que o setor está em processo de transição para modelos de produção mais conscientes, colaborativos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Assim, a relação sistematizada entre classes e ODS não apenas contribui para avaliar o grau de maturidade sustentável das empresas estudadas, mas também fornece subsídios para a formulação de diretrizes mais robustas e eficazes para o setor como um todo.

5 Conclusão

O presente estudo teve como objetivo desenvolver diretrizes para a implementação de práticas sustentáveis no setor calçadista brasileiro, com base na análise empírica de ações já existentes em empresas do setor. A partir de uma abordagem qualitativa, conduzida por meio de entrevistas e observações diretas em quatro indústrias do interior do Ceará, foi possível mapear um conjunto robusto de práticas sustentáveis e agrupá-las em nove classes temáticas, identificadas com o suporte do software IRAMUTEQ. Essas classes refletem os principais eixos de ação sustentável nas empresas analisadas: impacto social e empoderamento, energia 100% renovável, consumo consciente da água, diversidade e inclusão, redução das emissões de carbono, gestão dos resíduos, promoção da saúde e bem-estar, educação corporativa e alimentação dos colaboradores.

A análise das falas e experiências dos profissionais entrevistados evidenciou o compromisso crescente das empresas com uma agenda de desenvolvimento sustentável, especialmente nos eixos social e ambiental. As práticas observadas

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

foram amplamente associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), permitindo construir uma síntese gráfica que relaciona diretamente as ações empresariais aos 17 objetivos da Agenda 2030, com destaque para os ODS 3, 12 e 13. O estudo demonstrou que, mesmo em um setor frequentemente apontado como intensivo em uso de recursos e geração de resíduos, há iniciativas consistentes que contribuem para transformar o modelo produtivo calçadista em direção a processos mais limpos, justos e inclusivos.

A principal contribuição prática deste trabalho reside na elaboração de um instrumento de autoavaliação com 70 perguntas distribuídas pelas nove classes temáticas, servindo como ferramenta diagnóstica para que as indústrias calçadistas possam avaliar o grau de alinhamento de suas operações com os ODS. Trata-se de um instrumento que possibilita a identificação de pontos fortes e de aspectos que demandam melhorias, orientando o planejamento estratégico e o aprimoramento contínuo das práticas de sustentabilidade. Além disso, ao fomentar o autoconhecimento organizacional e a transparência, a ferramenta também pode ampliar o diálogo com *stakeholders* e contribuir para o fortalecimento da imagem institucional das empresas junto ao mercado e à sociedade.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa oferece subsídios relevantes para o aprofundamento da discussão sobre sustentabilidade no setor industrial, especialmente no contexto da indústria leve e intensiva em mão de obra. A integração entre as práticas sustentáveis observadas e a estrutura dos ODS permitiu ampliar a compreensão sobre como metas globais podem ser operacionalizadas em realidades locais. O estudo também reforça a importância de instrumentos metodológicos que articulem análise qualitativa e categorização sistemática de dados, a exemplo da CHD, para compreender a complexidade das ações empresariais em sustentabilidade.

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se o recorte regional, concentrado em empresas do interior do Ceará, o que pode restringir a generalização dos resultados para o conjunto da indústria calçadista nacional. Além disso, o instrumento de autoavaliação foi desenvolvido com base em práticas existentes, não tendo sido testado em larga escala com diferentes perfis de empresas. Estudos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

futuros podem ampliar a aplicação da ferramenta a outros estados e segmentos da indústria calçadista, bem como realizar testes quantitativos para validar sua eficácia e sensibilidade na avaliação de desempenho sustentável. A ampliação dos indicadores, com a inclusão de métricas objetivas e mensuráveis, também poderá fortalecer sua capacidade diagnóstica.

Conclui-se, portanto, que a pesquisa atingiu seus objetivos ao propor diretrizes e uma ferramenta aplicável ao setor calçadista, fomentando a reflexão crítica e estratégica sobre sustentabilidade. As evidências apresentadas sinalizam que o setor está em movimento, ainda que incipiente, rumo a uma atuação mais alinhada aos desafios globais e aos princípios da Agenda 2030. A continuidade dos esforços de investigação e aplicação prática da ferramenta desenvolvida poderá consolidar avanços significativos na promoção de uma indústria calçadista mais sustentável, inovadora e comprometida com o desenvolvimento justo e equilibrado.

Referências

APOLINÁRIO, Valdênia. Análise do Toyotismo e dos seus Princípios Racionalizantes Aplicados à Gestão da Produção e do Trabalho. Interface - **Revista do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 13, n. 2, p. 5-19, 2016. Disponível em: https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/726. Acesso em: 08 set. 2024.

CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. Universidade Federal de Santa Catarina. **Tutorial para uso do software de análise textual iramuteq**. 2021. Disponível em: http://www.iramuteq.org/documentation/fichiers/tutoriel-en-portugais. Acesso em: 05 out. 2024.

DUNIN, Bárbara Parker Machado Ficinski. **A retomada sustentável guiada pelos ODS no estado de São Paulo:** a visão dos executivos de grandes empresas. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão e Políticas Públicas) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2020. Disponível em: https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/3d1684ac-e70d-4a0b-91d0-03b1272a431d/content. Acesso em: 05 out. 2024.

ELKINGTON, John. **Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

FRANCISCO, Gabriela Amorozo; DIAS, Sylmara Lopes Francelino Gonçalves; NASCIMENTO, Paulo Tromboni de Souza; MELLO, Adriana Marotti. Geração de resíduos ao longo da cadeia calçadista: uma discussão a partir do mapeamento da literatura. **Anais eletrônicos**: XVI ENGEMA–Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, 2014. Disponível em: https://www.engema.org.br/XVIENGEMA/172.pdf. Acesso em: 05 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HANSEN, Letícia; FROEHLICH, Cristiane; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade socioambiental em uma empresa do segmento calçadista. **Capital Científico**, n. 1, p. 88 – 105, 2021. DOI: https://doi.org/10.5935/2177-4153.20210006.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Relatório Nacional Voluntário sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: IPEA, 2018. Disponível em: http://www.ipea.gov.br. Acesso em: 29 ago. 2024.

LYON, Thomas P; MONTGOMERY, A. Wren. **The Means and End of Greenwash. Organization & Environment**, v. 28, n. 2, p. 223-249, 2015. DOI: https://doi.org/10.1177/1086026615575332.

LUZ, Fernanda Reinher; LORO, Marli Maria; ZEITOUNE, Regina Célia Gollner; KOLANKIEWICZ, Adriane Cristina Bernat; ROSANELLI, Cleci Schmidt Piovesan. Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, p. 67-73, 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000100010.

NORMAN, Wayne; MACDONALD, Chris. Getting to the bottom of “triple bottom line”. **Business ethics quarterly**, v. 14, n. 2, p. 243-262, 2004. DOI: https://doi.org/10.5840/beq200414211.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando o Nosso Mundo**: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (A/70/L.1). 2015.

ORIGEM SUSTENTÁVEL. **O único programa de sustentabilidade no mundo que certifica a cadeia calçadista**. 2022. Disponível em: https://www.origemsustentavel.org.br/. Acesso em: 20 mar. 2022.

PACTO GLOBAL. **Site Institucional**. 2021. Disponível em: https://pactoglobal.org.br/ods. Acesso em: 07 jul. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 06/05/2026 - **Accepted:** 17/11/2026
Vol: 13.24
DOI: 10.66104/hb0egr06
Pages: 1-28

PACTO GLOBAL. **Site Institucional**. 2022a. Disponível em: https://www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa. Acesso em: 07 jul. 2025.

PACTO GLOBAL. **Nossos Participantes**. 2022b. Disponível em: https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc/participants/search?page=121&search%5Bcountries%5D%5B%5D=24&search%5Bkeywords%5D=&search%5Bper_page%5D=10&search%5Breporting_status%5D%5B%5D=active&search%5Bsort_direction%5D=asc&search%5Bsort_field%5D=&utf8=%E2%9C%93. Acesso em: 07 jul. 2022.

PLENTZ, Natália Debeluck; TOCCHETTO, Marta Lopes. O ecodesign na indústria de calçados: proposta para um mercado em transformação. **REGET**, v.18, n.1, p.1022-1036, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.5902/2236117013830.

SLAPER, Timothy F; HALL, Tanya J. The Triple Bottom Line: What Is It and How Does It Work?. **Indiana Business Review**, v. 86, n. 1, p. 4-8, 2011.